

Combater inflação com recessão é mais difícil

A economia brasileira pode ser comparada ao desenvolvimento de um motor. A indústria automobilística investe bilhões de cruzeiros em centros de pesquisa (a Volkswagen, por exemplo, investiu este ano Cr\$ 4,4 bilhões para montar um novo centro de pesquisas em São Bernardo) para encontrar, entre outras coisas, o melhor ponto de regulagem do motor. O objetivo é conseguir os parâmetros onde a velocidade exigida leve ao maior aproveitamento da energia utilizada para esse deslocamento. A economia brasileira ainda não encontrou esse ponto.

Com a recessão significando parada e o desenvolvimento acelerando mais inflação (maior consumo de energia), o País está sujeito a constantes mudanças de velocidade, no clássico "stop and go". Fosse possível instalar um dinamômetro na economia, seria mais fácil encontrar aquele ponto onde maior velocidade não significaria, necessariamente, mais inflação. Mas, como isso não é possível, o único caminho é o de ajustes ou tentativas.

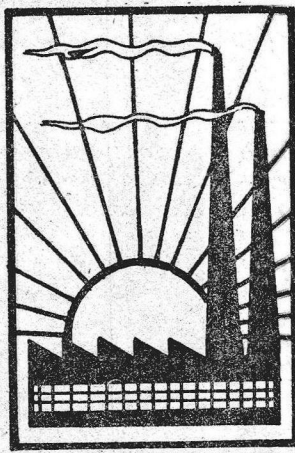
O diretor de vendas da Volkswagen, Admon Ganem, tem sua receita para esses ajustes: "É preciso incentivar a produção nos setores mais críticos, reduzir a carga tributária, controlar os gastos governamentais e redefinir prioridades de investimento". Para Ganem, isso levaria à capitalização do setor privado e ampliação de novos investimentos, gerando mais oportunidades de emprego. "Seria" — continua — "restabelecido o círculo vicioso do

desenvolvimento econômico".

Admon Ganem repudia a recessão (parada). Segundo ele, a prática tem mostrado que se é difícil combater a inflação com desenvolvimento, muito mais difícil é fazê-lo com recessão "como demonstra a recente experiência brasileira".



Admon Ganem



A reconquista da esperança

Embora divulgue sua receita, o diretor de vendas da Volkswagen não está seguro de que o ponto de equilíbrio será encontrado rapidamente. Ele prevê um 83 difícil, tanto no campo interno como no externo.

Após observar que o Brasil é um país singular por sua extensão territorial, abundância de recursos, clima e população numerosa e jovem, Ganem frisa que com uma boa gestão esses aspectos trabalhariam a favor da recuperação e desenvolvimento econômico. "Mas, com uma gestão fraca esses aspectos trazem complicações adicionais".

Não bastassem as "complicações adicionais" no âmbito interno, Ganem aponta uma série de fatores que perturbam a concorrência externa dos produtos brasileiros, cujo desempenho tem influência direta sobre o nível de emprego no País e também sobre os preços. Ele diz que para que o Brasil possa tirar vantagens das perspectivas que ainda se oferecem "é indispensável que a indústria brasileira possa competir lá fora em condições pelo menos idênticas às oferecidas por países concorrentes".

Ganem adverte que os aspectos envolvidos na exportação — fretes, financiamentos, impostos, assistência técnica — não podem ser resolvidos exclusivamente pela indústria. "É preciso colaboração de órgãos do Governo para que esses problemas sejam equacionados. Enquanto isso não for solucionado, nosso concorrente estará em posição vantajosa".